

Vitória do PT foi uma ação reativa, diz Semler.

Um susto pedagógico. Foi o que representou a vitória de Luís Inácio Lula da Silva no primeiro turno das eleições presidenciais, segundo o presidente do Grupo Semco, Ricardo Frank Semler, considerado um dos mais controvertidos empresários por causa das suas idéias em favor da modernização do setor produtivo nacional e suas ferinas críticas à inércia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Em palestra a um grupo de empresários durante reunião-almoço promovida pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Ricardo Semler voltou a atacar o empresariado, que mantém um perfil conservador e contrário a qualquer mudança estrutural no País.

Para Frank Semler, a imagem do empresariado hoje atingiu tal grau de rejeição pela sociedade brasileira que, no mesmo dia em que a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) manifestou publicamente o seu apoio a Fernando Collor de Mello, o candidato do PRN não teve outra alternativa senão rejeitá-lo. "A verdade é que o Brasil ainda vive



Semler: críticas à Fiesp.

o capitalismo absolutamente selvagem", desabafou o empresário. Na sua opinião, a vitória do PT é uma ação reativa dos eleitores à inércia do empresariado, que não aceita a idéia de perder o poder.

Conhecido pelas suas posições polêmicas em termos de gestão empresarial, autor do livro "Virando a Própria Mesa", que já vendeu 100 mil exemplares, Ricardo Semler disse que votou no primeiro turno em Mário Covas, do PSDB. Para o segundo turno tem apenas uma certeza: a de que não dará o seu voto a Collor, pois

ele representa a continuidade do capitalismo selvagem no País. Quanto a Lula, ponderou Semler, existe um grupo de pessoas bastante sérias que atuam no PT, mas o seu programa é ultrapassado, pois defende a estatização da economia e é contra a privatização de empresas estatais.

— Se alguns pontos do programa do PT fossem alterados eu "Lulava" direto — admitiu Semler. O empresário também criticou o sociólogo Hélio Jaguaribe, assinalando que as declarações feitas por ele após a vitória do PT representam "terrorismo intelectual". Na sua opinião, a imprensa e a elite brasileira têm analisado de forma distorcida a queda do muro de Berlim e a abertura democrática no Leste Europeu. "Essa abertura não representa a derrota do comunismo e a vitória do capitalismo. Essa análise é no mínimo idiota" — disse Semler. "O que está acontecendo na Europa é uma sinalização no sentido de que os países, seja do lado ocidental como do oriental, caminhem para o socialismo moderno, eliminando as distorções que provoca o capitalismo selvagem" — concluiu Semler.